

MANUAL DE FORMAÇÃO

CHEFIAS

**Programa de Reforço de Capacidades dos Órgãos
de Comunicação Social de Guiné-Bissau**

Entidade Formadora



FICHA TÉCNICA

Texto: Francisca Leal

Licenciada em Ciências da Comunicação, pela UNL, variante de Jornalismo.

Jornalista desde 1984 na Agência Lusa e em outros órgãos de Comunicação Social escrita, nacionais e estrangeiros.

Formadora desde 2006. Nessa qualidade tem assegurado diversos módulos em Ateliê de Imprensa no Cenjor.

Revisão:

Data:

O PAANE - Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais “*Nô Pintcha Pa Dizinvovimentu*” é um programa financiado pela União Europeia no âmbito do 10º FED. Este Programa, sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e das Comunidades, é implementado através da assistência técnica de uma Unidade de Gestão de Programa gerida pelo consórcio IMVF / CESO CI.

O PAANE, no âmbito do reforço de capacidades dos Órgão de Comunicação Social de Guiné-Bissau, desenhou um programa dirigido às **rádios comunitárias** e um programa de reforço dirigido às aos órgãos de comunicação social: **rádios de vocação nacional, jornais e TVs Comunitárias**. O presente documento faz do programa desenhado para os órgãos de comunicação social.

ÍNDICE

Conteúdo

FICHA TÉCNICA 3

ÍNDICE..... 4

Ética e Deontologia dos Jornalistas



Ética e Deontologia dos Jornalistas

- O jornalista não aceitará ofertas (Washintgon Post);
- As notícias devem ser apresentadas com independência;
- O jornalista conta histórias, não as faz;
- Os erros devem reduzir-se ao mínimo e, quando existem, ser corrigidos.
- Os preconceitos do redator não devem ser tidos em conta na elaboração da notícia;
- O plágio é um dos pecados imperdoáveis do jornalismo;
- A objectividade é impossível, mas a imparcialidade é alcançável.

Ética e Deontologia dos Jornalistas

- Códigos Deontológicos;
- Livros de Estilo;
- Cartas dos Leitores;
- Provedores;
- Conselhos de Redação;
- Conselhos Deontológicos;
- A Cláusula de Consciência e Independência.

Ética e Deontologia dos Jornalistas

Direitos e deveres dos jornalistas:

- Liberdade de expressão e de criação;
- Liberdade de acesso às fontes de informação;
- Direito ao sigilo profissional;
- Garantia de independência e da cláusula de consciência;
- Direito de participação (nas decisões).

Ética e Deontologia dos Jornalistas

Código Deontológico:

- **Protege** aqueles a quem a informação se dirige, ou seja, o conjunto da população, contra abusos de uma propaganda irresponsável e anti-social ou mentirosa através dos média.
- **Protege** os que exercem a profissão na Informação contra pressões indevidas;
- **Garante** o livre acesso à informação, a todo o momento, a todas as fontes, permite a cada instante a expressão da voz das populações através dos media e a possibilidade de dizerem o que pensam, daquilo que é feito em seu nome.

Ética e Deontologia dos Jornalistas

“Quanto maior for a quantidade, qualidade e diversidade das informações que (o jornalista) comunica e das fontes que cita, maior será a credibilidade e maior influência do meio de comunicação social”.
(Hector Borrat)

FONTES DE INFORMAÇÃO

- Exclusivas (informação privilegiada, difíceis de obter);
- Partilhadas (garantem informação homogénea).
- Fontes oficiais;
- Fontes privadas;
- Fontes documentais;
- Fontes directas;
- Fontes indirectas.

Fontes de Informação, Segredo Profissional, Segredo de Estado

- Em várias ocasiões e lugares muitos jornalistas têm enfrentado processos criminais por persistirem na defesa do sigilo profissional.
- Alguns deles têm sido condenados por esse motivo, sobretudo quando no caso concorrem os delicados interesses de segurança dos Estados.
- Cabe à lei, nos países em que a regra é a Liberdade de Informação, a criação de condições de acesso dos jornalistas às fontes de informação.

Ética e Deontologia dos Jornalistas

O Código Deontológico de Portugal refere no artigo nº 3 que o dever do jornalista é exigir o acesso às fontes de informação:

“O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, excepto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.”

Ética e Deontologia – Fontes de Informação

- Sigilo Profissional;
- Segredo de Justiça;
- Segredo de Estado;
- Anonimato;
- “Off the record”;
- As figuras públicas e as notórias.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

TEAM BUILDING

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Actividades e jogos, geralmente ao ar livre, em ambiente informal e descontraído, para fomentar o espírito de equipa

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

“Ferramenta” lúdico-emocional para desenvolver e reforçar o conhecimento e coesão entre membros de uma organização

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

“A construção de um processo de trabalho em equipa – como é fazer um jornal - passa pelo aprofundamento dos elos sociais e do conhecimento das virtudes e defeitos de cada um”

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Iniciativas para descomprimir,
quebrar o gelo, entusiasmar e
motivar os colaboradores

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Visam proporcionar nova energia
aos membros da equipa, com
reflexos na sua produtividade e
atitude no trabalho.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

“Pessoas que diariamente trabalham lado a lado, mostram conhecer-se pouco quando postas perante desafios que requerem interacção e cooperação mútua para além da rotina habitual”.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Devem proporcionar mais do que diversão
e os conteúdos devem relacionar-se com
a realidade dos participantes, para que
estes os encarem com seriedade, retendo
as lições pertinentes

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Devem ser orientadas de forma a que a
dinâmica de grupo se desenvolva
positivamente e se retirem todas as lições
úteis possíveis, maximizando a
aprendizagem

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Devem ter reforço: o que se aprende nem sempre é fácil de transpor para a prática, além de que as atitudes adquiridas precisam de ser apoiadas, controladas e premiadas, para serem progressivamente interiorizadas

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

As acções de *Team Building* devem ter um conteúdo fortemente emocional, para que sejam consideradas experiências fantásticas e inesquecíveis.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Porque:

Ajudam a motivar os participantes;

Aumentam a compreensão dos processos e
resultados;

Melhoram a retenção na memória.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

Mas a componente lúdico-emocional é apenas facilitadora da aprendizagem, sendo imprescindível garantir a respectiva componente pedagógica e profissional.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

As acções de *Team Building* devem assegurar a combinação de actividades e jogos inovadores, criativos e inspiracionais, com análises tecnicamente rigorosas e pedagogicamente eficazes.

FORMAÇÃO PARA CHEFIAS

De preferência,
em contacto com a Natureza e o ar puro...

Outros Documentos já disponíveis:

- I. Estudo Os Media na Guiné-Bissau
- II. Manual dos Radialistas para Rádios Comunitárias
- III. Plano Estratégico para Rádios Comunitárias de Guiné-Bissau
- IV. Guia de formação de língua portuguesa para editores e chefias editoriais de imprensa escrita

Contactos úteis:

Ministério da Tutela

Ministério dos Negócios Estrangeiros,
da Cooperação Internacional e das Comunidades
Direcção Geral da Cooperação Internacional
Praça dos Heróis Nacionais
Rua Omar Torrijos
C.P. 190 Bissau
Email: coop.paane@gmail.com

Unidade de Gestão do Programa

Coordenadora da UGP: Sonia Sánchez Moreno
Rua 10, Dr. Severino Gomes de Pina (antigo Edifício Função Pública
Telemóvel: 573 05 88
Email: ugp.paane@gmail.com

Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do PAANE – Programa de Apoio Aos Actores Não Estatais e não pode em caso algum ser tomada como expressão da posição da União Europeia.



Financiamento

